



Além de Rubens Paiva, ditadura prendeu e torturou 500 'santistas'

» Além de Paiva, retratado no filme que concorre ao Oscar amanhã, 500 foram vítimas de violência e tortura em Santos

Um deles é o pai do ex-prefeito David Capistrano, que governou a cidade entre 1993 e 1996. Ele era considerado herói de guerra na França pela luta contra o nazi-

smo. Ex-deputado estadual pelo PCB paulista, Capistrano da Costa também lutou com o fascismo do ditador Francisco Franco, na Espanha, e foi morto e esquartejado na

chamada Casa do Terror, em Petrópolis, no Rio. Seus restos mortais teriam sido jogados em um rio em março de 1974, mas nunca foram localizados. **CIDADES/A3**

PM é mais violenta com mais pobres

Metade da população do estado de São Paulo acredita que a violência policial impacta mais alguns grupos do que outros, em especial pessoas de baixa renda. Os dados são de uma pesquisa da Badra Comunicação, em parceria com o grupo *Gazeta*, divulgada com exclusividade nesta sexta-feira (28/2). **ESTADO/A5**

Vítimas de assédio no Carnaval terão auxílio jurídico

Filme fala do amor entre uma criança e sua babá



ISABELLA FERNANDES/DL

Plantas e raízes comprometem estruturas de imóveis no Centro

Crescimento desordenado também traz riscos para os pedestres

CIDADES/A4

TURISTAS ESTRANGEIROS

Itanhaém faz mapeamento inédito

A Secretaria de Turismo de Itanhaém está realizando uma pesquisa inédita nos meios de hospedagem cadastrados no município para mapear o fluxo de turistas estrangeiros que visitam a cidade. O objetivo é identificar a quantidade de visitantes internacionais e suas origens, gerando dados essenciais para aprimorar as estratégias de turismo local. A iniciativa ganha relevância em um momento em que o turismo brasileiro demonstra forte crescimento, principalmente em janeiro de 2025. **CIDADES/A4**

SANTOS

Mais de 350 mil turistas devem curtir o carnaval

CIDADES/A4



DIVULGAÇÃO/PMS

Agito em Santos Carnabonde, blocos de rua e tendas são destaques do fim de semana

Com novidades, o tradicional 'Carnabonde' volta ao Centro Histórico para alegria dos foliões. A abertura da festa, às 11h, trará alegria à criançada com o 'Show do Bitá - Especial de Carnaval'. A apresentação conta com os maiores sucessos da turma, tais como 'Fazendinha', 'Dinossauro', 'Viajar pelo Safari', 'Carnaval do Bitá' e a participação dos personagens Bitá, Lila, Dan, Tito, Tina e Flora. **CIDADES/A4**

Grupo de ciclistas sai de fantasias em Itanhaém



LUÍZ CARLOS DA SILVA/DIVULGAÇÃO

Praticar uma atividade física e garantir uma boa saúde física e mental. Essa é a proposta do grupo "Pedal Noturno" que sai para pedalar todas as quintas-feiras, a partir das 19h, da Boca da Barra, em Itanhaém. Na última quinta-feira, o grupo saiu bastante animado, por volta das 20 horas, da Praça 22 de Abril, na Boca da Barra, em ritmo de carnaval. O idealizador do grupo, o comerciante e ciclista Marco Brandão, explica que o "Pedal Noturno" reúne mais de 20 integrantes há mais de dez anos em Itanhaém. **CIDADES/A4**



CONTRA PONTO

Por Carlos Rattón

Vila Socó ainda um fantasma



MATUITI MAYEZO/FOLHAPRESS

No último dia 25 ocorreu mais um aniversário da maior tragédia de Cubatão: a da Vila Socó, cujo fantasma permanece por 41 anos assombrando o Município. A Comissão da Memória, Verdade e Justiça às Vítimas do Incêndio da Vila Socó (CVMVJ) da OAB de Cubatão divulgou a agenda para este ano, que inclui o protocolo de requerimento de anistia coletiva junto à Comissão da Anistia do Ministério dos Direitos Humanos. Também pedido de inclusão das vítimas transformadas em cinzas, na lista de mortos e desaparecidos do período da ditadura militar.

O advogado André Louro, presidente da Comissão da OAB, constituída em 2014, e formada ainda pelos advogados Dojival Vieira e Luiz Marcelo Moreira, relembrou o trabalho dos seus membros, afirmando que a luta em busca de elementos para comprovar os números reais de pessoas vitimadas ainda continua. Segundo afirmam, morreram de 508 a 800 pessoas, ao contrário dos 93 mortos oficiais. “Lembrar é sempre importante, mas precisamos entender a história que é contada e o que aconteceu de fato. Nós devemos isso às vítimas ainda não contabilizadas, que não entraram nos números oficiais até agora. Elas tinham uma certidão de nascimento, elas existiram. É isso que precisamos descobrir: quantas mais foram e quem eram elas. Quem sabe um dia ainda descobriremos a realidade dos fatos. Por isso, o nosso trabalho e nossa luta não podem parar”, disse Louro.

A agenda inclui a continuidade das articulações já iniciadas junto à Câmara Municipal, para apresentação de Projeto de Lei que propõe a criação do Feriado Municipal de 25 de fevereiro – o Dia da Memória. Também a criação de uma Comissão Especial de Vereadores (CEV) para dar continuidade as investigações visando a apuração do número real de vítimas fatais, bem como de feridos, a fiscalização e cobrança de transparência por parte da Petrobrás em relação ao mapeamento das linhas de transporte de combustíveis que, continuam a cortar a cidade, sem qualquer informação a comunidade.

Outra proposta é a construção de Memorial às Vítimas – um espaço para a reflexão - e que, ao mesmo tempo, seja um lugar para guarda de documentos históricos para consultas de interessados, livros e teses que vem sendo produzidas ao longo das quatro décadas.

Para isso, a Comissão decidiu que todos os meses haverá uma audiência pública para ouvir depoimentos de pessoas ainda vivas

CHARGE

LÁ NO ALTO...



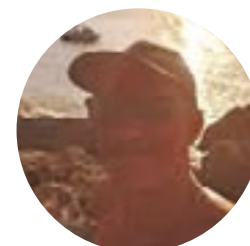
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atencem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



Só esperamos que não haja vandalismo.

Neli Rodrigues, sobre Metrô ficarão abertos 24h no carnaval.



Neli, Vândalo é quem cobra tarifa cara.

Claudio Rodrigues, sobre Metrô ficarão abertos 24h no carnaval.



Com certeza não trataram dos absurdos pedágios.

Custódio Neto, sobre Prefeitos se reúnem com governador de SP.



Célio Egidio

celioegidio@gmail.com
 Colaborador

FOLIA Hoje é Carnaval

A marchinha de carnaval “Máscara Negra”, composta por Zé Ketti e Pereira Matos, demonstra a efervescência da maior festa popular brasileira, o carnaval. Conhecido mundialmente, atrai turistas de todas as partes. Rio de Janeiro com suas famosas escolas de samba e o sambódromo da Marques do Sapucaí, estados do Nordeste com seus trios elétricos e frevos. A festa paulistana vai além das escolas, pois nos últimos anos vem se destacando pelo carnaval de blocos, ou seja, de rua, também atraindo milhões para as várias regiões da capital.

A origem das festas carnavalescas vem da antiguidade, de festas pagãs incorporadas pelos antigos romanos, posteriormente foram apropriadas pelo cristianismo e hoje marcam o início da quaresma. Com os contornos similares aos dias atuais, o carnaval tem como nascedouro a cidade do Rio de Janeiro, já no final do século XIX. Nos palacetes reinavam os bailes de máscaras, já nas comunidades afastadas, os batuques africanos imperavam, lembrando que essas áreas foram povoadas por libertos vindos da guerra de Canudos. A festa modulada em escola de samba e blocos surgiu na década de 1920, com a criação do “Deixa Falar”, sendo considerada a primeira escola de samba.

Sempre com tom de rebeldia e liberdade, o carnaval possui sua conotação política. Em tempos de assombros e sobretaxação dos norte-americanos e da alta de preços dos alimentos no Brasil, o folião vai para as ruas para relaxar e apreciar esse momento de ilusão, harmonia e liberdade. No carnaval, a faxineira torna-se rainha,



FELIPE ARAÚJO/LIGA-SP

o servente de pedreiro se adorna de príncipe e a elite compra seu espaço nos blocos e escolas para participar da nossa maior festa popular. Não poucos, outros brasileiros fogem da folia e buscam aconchego e descanso. Os religiosos aproveitam o feriado, que não é feriado, para seus retiros espirituais. E aqueles, como eu, ficam observando mais um cenário do teatro da vida humana. “Não me leve a mal, hoje é carnaval”.

No carnaval, a faxineira torna-se rainha, o servente de pedreiro se adorna de príncipe e a elite compra seu espaço nos blocos e escolas

DIÁRIO

Informação é Tudo
 Somos Impreso.
 Somos Digital.
 Somos Conteúdo.
 Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
 Fundador

ALEXANDRE BUENO
 Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
 Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
 Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA - Fundado em 12/11/1998 -

Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) - **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) - **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 - **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254 - Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 - Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
 sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
 alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
 administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
 editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
 site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
 fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
 publicidade@diariodolitoral.com.br -
 marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
 financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
 grafica@diariodolitoral.com.br
Telefone Gráfica e Redação
 13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br



Edição digital
 certificada:
DocuSign

Jornal Associado:
ANJ ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL
 DE JORNALIS

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

AINDA ESTOU AQUI. Além de Paiva, retratado no filme que concorre ao Oscar, 500 foram vítimas de violência e tortura em Santos

Além de Paiva, ditadura prendeu e torturou outros 500 'santistas'

» Além dos filhos de Rubens Paiva, pelo menos mais uma família com ligação afetiva, política e histórica com Santos segue sem saber o paradeiro de um ente querido, vítima de tortura nos porões da ditadura militar (1964/1985). Trata-se da família de David Capistrano da Costa, pai do ex-prefeito David Capistrano, que governou a cidade entre 1993 e 1996. Capistrano da Costa era considerado herói de guerra na França por lutar ao lado dos franceses contra o nazismo. Ex-deputado estadual pelo PCB paulista, Capistrano da Costa também lutou contra o fascismo do ditador Francisco Franco, na Espanha, e foi morto e esquartejado na chamada Casa da Morte, em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Seus restos mortais teriam sido jogados em um rio em março de 1974, mas nunca foram localizados, o que impediu a família de se despedir e velar seu corpo. Outros dois jornalistas santistas foram assassinados por militares do Exército.

Estimativas da jornalista, advogada, escritora e professora universitária Lídia Maria de Melo apontam que só no navio-prisão Raul Soares, 260 sindicalistas, estudantes, profissionais liberais e trabalhadores sofreram torturas físicas e psicológicas. Lídia reuniu o resultado de suas pesquisas nas 123 páginas do livro Raul Soares, Um Navio Tatuado em Nós.

Somando outros locais usados pelos órgãos de repressão aos adversários da ditadura militar, até 500 presos políticos tenham sido vítimas da violência promovida por agentes do Estado Brasileiro em Santos. A estimativa é do pesquisador José Luiz Baeta, do Comitê Popular por Memória, Verdade e Justiça.

Segundo Baeta, entre esses locais usados para prisão e tortura estão o antigo prédio da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran), na esquina da Avenida Conselheiro Nébias com a Rua Alexandre Herculano, além do Palácio da Polícia, na Avenida São Francisco, e da antiga Casa de Câmara e Cadeia, hoje rebatizada como Fábrica de Cultura 4.0, na Praça dos Andradas.

Os relatos são de atrocidades físicas e violências emocionais, com requintes de crueldade, num período de completo desprezo à democracia e aos preceitos estabelecidos pela Convenção Universal dos Direitos Humanos, proclamada em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas após a II Guerra Mundial.

Além de Rubens Paiva, outros dois santistas de nascimento também foram presos, torturados e assassinados nos porões do Departamento de Operações de Informações-Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), órgão subordinado ao Exército Brasileiro durante a ditadura que se seguiu ao golpe militar de 1964.

Em julho de 1971, dias após o regresso ao Brasil, Luiz Eduardo da Rocha Merlini foi preso em Santos, na casa de sua mãe, por agentes do DOI-CODI/SP. Apesar da agressividade dos agentes, Luiz Eduardo tentou acalmar sua mãe, dona Iracema, e a irmã, Regina Merlini, dizendo: "Eu volto logo".

Merlino morreu em 19 de julho de 1971. Conforme a versão apresentada na ocasião e reproduzida pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) em agosto de 1979, a morte teria

sido causada por atropelamento após tentativa de fuga, enquanto o militante era transportado para o Rio Grande do Sul.

Antes de morrer, Merlini escreveu, em parceria com os jornalistas Bernardo Kucinski e Ítalo Tronca, uma das primeiras obras de denúncia sobre o uso da tortura contra prisioneiros políticos no Brasil, o livro Pau de Arara – La Violence Militaire au Brésil que teve grande repercussão internacional em 1970.

Há evidências da falsidade da versão de atropelamento. Diversos presos políticos testemunharam que Merlini foi conduzido para a sede do DOI-CODI/SP e submetido a sessão de tortura que durou 24 horas seguidas. Depois de ser retirado da sala de tortura, apesar de se queixar de fortes dores nas pernas em consequência da longa permanência no pau de arara, Merlini foi abandonado sem qualquer atendimento médico em uma cela. O jornalista formado pela USP e com passagem pelo extinto Jornal da Tarde, do Grupo O Estado de S. Paulo, tinha 23 anos quando foi assassinado pelos agentes do Estado Brasileiro.

Também nascido em Santos, Luiz Ghilardini foi operário naval e, mais tarde, jornalista. Foi morto sob tortura, em janeiro de 1973, aos 52 anos, nas dependências do DOI-CODI, no Rio de Janeiro. Em carta enviada ao Grupo Tortura Nunca Mais, em 1993, a esposa Orandina Ghilardini, narrou, que em 4 de janeiro de 1973, sua casa foi invadida por 13 homens armados que encapuzaram e prenderam ela, o marido, e seu filho Gino, então com apenas 8 anos.

Depois de serem espancados, os três foram levados para um local que ela presumia ser o DOI-CODI-RJ, onde a violência continuou. Na última vez que Orandina viu seu marido, ele estava com as mãos amarradas e os braços roxos. Depois de três dias mantida junto com o filho em uma cela exposta ao sol, Orandina foi separada de Gino. Dias depois, ela foi informada da morte de seu marido e, três meses depois pôde reunir-se com seu filho fora da unidade militar.

Segundo a versão divulgada pelos órgãos de segurança, os militares prenderam Ghilardini no Comitê Central do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Durante a condução para o cárcere, Ghilardini teria pedido "que o carro parasse para ele descer" e em seguida teria agredido o motorista e saltado do carro. Para impedir a fuga, os militares teriam atirado no jornalista, que morreu na rua.

Ao deixar a prisão, Orandina procurou pelo marido no Instituto Médico-Legal (IML), a partir de informação do Exército. Mas, foi informada que ele havia sido enterrado como indigente em um cemitério do Rio de Janeiro. O corpo de Ghilardini depois foi transferido para um ossário geral e, entre 1980 e 1981, foi lançado em uma vala clandestina com outras duas mil ossadas.

A Casa da Morte onde Capistrano da Costa foi assassinado esquartejado foi utilizada pelo Centro de Operações do Exército como um local clandestino de tortura durante o regime militar e foi localizado por Inês Etienne Romeu, única prisioneira política a sair viva do local. (Nilson Regalado)



A prisão de sindicalistas no navio Raul Soares, no Porto de Santos, foi o divisor de águas no sindicalismo na Baixada Santista

Um dia após golpe, 200 foram presos

» As pesquisas conduzidas pela jornalista, advogada, escritora e professora universitária Lídia Maria de Melo indicaram que só no primeiro dia após o golpe militar de 1964, cerca de 200 pessoas foram detidas em Santos. A operação começou às 8h30 do dia 1º de abril e contou com militares de várias unidades da Baixada Santista. Armados com metralhadoras e fuzis, eles invadiram e devassaram 16 sindicatos locais, duas delegacias de sindicatos nacionais e mais quatro órgãos ligados ao Porto de Santos. Nesse primeiro momento, todos os 200 detidos foram levados ao Palácio da Polícia, na Avenida São Francisco, no Centro. Lá funcionava a antiga Cadeia Pública de Santos e, segundo a jornalista, também era lá a sede da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).

Dentre essas 200 pessoas,

metade eram dirigentes sindicais e associados dos sindicatos, a maioria trabalhava no Porto. Mas, havia também profissionais de outras áreas, como médicos, dentistas, jornalistas e advogados que prestavam serviço aos sindicatos, além de funcionários públicos do Serviço Municipal de Transporte Coletivo (SMTC) e dirigentes do Sindicato dos Carris Urbanos, que eram os bondes.

Também foram presos funcionários da Refinaria Presidente Bernardes, de Cubatão, e da Companhia Siderúrgica Paulista, a antiga Cosipa, hoje rebatizada como Usiminas. Até agricultores de Mongaguá, Itanhaém e Peruibe e de municípios do Vale do Ribeira, que se organizavam com a ajuda dos sindicatos de Santos para a defesa de seus direitos nas Ligas Camponesas, acabaram presos.

"Então, esse número de 200 pessoas, tanto pode ter

aumentado quanto diminuído, porque ao longo dos dias seguintes, investigadores da DOPS, membros da Polícia Marítima e da Capitania dos Portos, sob o comando do capitão de mar e guerra Júlio de Sá Bierrenbach (capitão dos Portos), iam fazendo novas apreensões, assim como iam liberando alguns dos detidos inicialmente", pondera Lídia.

"Quem ficou no Palácio da Polícia, onde funcionava a DOPS, foi trancafiado em celas que não tinham espaço para tanta gente. Eles se revezavam. Uns ficavam de pé, enquanto outros ficavam sentados ou deitados. Não recebiam comida, não tinham colchão, dormiam no chão duro, sujo e frio, não tinham direito a banho, não tinham roupa para trocar, não tinham assistência de advogado e as famílias não sabiam onde eles estavam", relata a pesquisadora.

"Alguns ficaram dias e semanas lá. Outros passaram meses. Frequentemente algum agente do DOPS chamava algum deles e levava. Passado um tempo, ia buscar outro e dizia: 'Aquele já foi'. E os presos logo pensavam que a pessoa tinha morrido. Então, gerava um pânico sobre o que aconteceria com o próximo", completa a escritora.

Importante: nesse primeiro momento sequer havia luta armada contra a ditadura que acabara de se estabelecer no País após a deposição do presidente João Goulart (1961/1964). Portanto, os detidos eram levados ao cárcere apenas por defenderem um ideário de defesa dos trabalhadores. Muitos também participavam de partidos políticos considerados inimigos por parte dos militares que tomaram o poder após o golpe. (Nilson Regalado)

Navio do terror ficou atrás da Alfândega

» Depois das invasões de piratas entre 1580 e 1614 e dos deslizamentos no Morro Santa Therezinha que vitimaram 22 pessoas em 1956, Santos viveria seus dias mais sombrios a partir de 24 de abril de 1964. Foi nesse que chegou ao Porto o navio Raul Soares, que veio rebocado do Rio de Janeiro para se transformar em prisão. O navio era da empresa Lloyd Brasileiro e foi "emprestado voluntariamente" à Marinha. Segundo as projeções da jornalista, advogada, escritora e professora universitária Lídia Maria de Melo, cerca de 260 homens passaram pelo cárcere improvisado enquanto a embarcação esteve fundeada no Canal do Estuário, na direção da Alfândega, da Ilha Barnabé e do Rio Sandi. Os primeiros presos no cárcere flutuante eram militares que não concordavam com o golpe. Com o tempo, chegaram sindicalistas e trabalhadores portuários.

No Raul Soares, havia presos nos porões de proa e de popa. Alguns militares presos denunciaram o uso de inseticida no chão, produto muito

tóxico, em um lugar sem arejamento. Os sindicalistas relataram maus-tratos de vários tipos, desde brutalidade, até ameaça sob a mira de metralhadora e fuzil, assim como a instalação em locais em que não era possível esticar o corpo. A pessoa tinha que ficar sentada curvada.

Também foram denunciadas situações em que a pessoa era colocada em camarotes que se tornaram solitárias, por meses. Ou seja, incomunicabilidade e falta de banho de sol. Em alguns locais, os presos ficavam com água até o Joelho ou a cintura. Em outros, a temperatura era muito alta e as instalações, de ferro.

Outros locais eram muito frios. Havia revoada de insetos, como cupins e mosquitos. Sem contar o cheiro persistente de fezes e urina.

Duas das principais lideranças sindicais nos anos 1960, Manuel de Almeida (então presidente do Sindicato dos Operários nos Serviços Portuários de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão - atual Sintraport) e

Waldemar Neves Guerra (presidente do Sindicato dos Empregados nos Serviços da Administração Portuária - atual Sindaport) estiveram confinados no Raul Soares. Ambos eram respeitados em todo País e se reuniam com presidentes da República, governadores, deputados e senadores.

Waldemar havia servido à Força Expedicionária Brasileira (FEB) e lutado na II Guerra Mundial contra as tropas nazifascistas. No entanto, passou 16 dias no cubículo em que a temperatura ultrapassava os 40 graus. E morreu precocemente.

O navio serviu de prisão até 23 de outubro de 1964. Depois de soltos, alguns dos presos não foram libertados. Foram levados de volta ao Palácio da Polícia ou para unidades das Forças Armadas, aqui em Santos, Guarujá e São Vicente, ou em outras cidades fora da Baixada Santista.

Aos 6 anos, Lídia chegou a visitar o pai no Raul Soares: "A tensão era constante e o fato de saber que eles eram vigiados o tempo todo, mesmo depois

de soltos, causaram problemas emocionais nos trabalhadores e em suas famílias. Minha mãe sempre nos alertava para termos cuidado com o que falávamos fora de casa".

Passados 61 anos daqueles dias sombrios, as cicatrizes permanecem vivas nos familiares dos presos políticos.

"Minha irmã mais velha, que tinha 8 anos e compreendia tudo o que se passava, desenvolveu uma doença autoimune, lenta e progressiva. Em consequência dessa doença, ela morreu aos 16 anos, sem ter visto meu pai ser absolvido e o País reconquistar a democracia", relembra a jornalista, advogada, escritora e professora.

"Durante a audiência da Comissão Nacional da Verdade, da qual participei com minha mãe, em janeiro de 2013, muitos familiares relataram os problemas que enfrentaram. A maioria dos presos já havia falecido. Mesmo assim, vimos que os problemas eram semelhantes. Todo mundo seguiu em frente, mas as marcas ficaram", completa Lídia. (NR)

SANTOS. Embora as plantas possam parecer inofensivas, esse crescimento desordenado traz riscos significativos

Plantas e raízes comprometem estruturas de imóveis no Centro

» Quem passa pelo Centro Histórico de Santos percebe o crescimento de vegetação nas fachadas de prédios e casas, incluindo edifícios históricos como o dos Correios e da Igreja Nossa Senhora do Carmo. Embora o surgimento das plantas possa parecer inofensivo, esse crescimento desordenado traz riscos significativos para a segurança dos pedestres.

As raízes das plantas podem comprometer marquises e fachadas, colocando em perigo tanto a segurança pública quanto a integridade das construções.

Em diversas ruas do Centro, como a General Câmara e a Senador Feijó, as fachadas de prédios antigos estão cobertas por vegetação. Especialistas alertam para os danos que as raízes das plantas podem causar à estrutura dos edifícios.

De acordo com Jaqueline Fernandes Alves, arquiteta e urbanista especializada em restauração de patrimônio histórico, a presença das plantas não é apenas uma questão estética.

Quando as raízes das plan-

tas começam a se infiltrar nas rachaduras das paredes, elas podem exercer pressão sobre a argamassa, fazendo com que se solte e caia. Este tipo de dano representa um risco para os pedestres que circulam pela área.

“A trepidação do caminhão faz com que as argamassas trinquem. Então a argamassa trinca e, de repente, começa a nascer uma planta dentro”, explica. Além disso, o crescimento das raízes pode comprometer a estabilidade dos imóveis.

Além do risco físico que essas plantas podem representar, há também a questão da manutenção. A falta de cuidado e fiscalização contribui para que as fachadas dos prédios se tornem vulneráveis, permitindo que o fenômeno da vegetação se intensifique.

“Esses problemas só vão se intensificando se não houver uma manutenção constante. O crescimento das plantas, por exemplo, é um reflexo da falta de conservação das edificações”, alerta a arquiteta.

Os problemas no Centro de Santos não param por aí. Com



Raízes podem comprometer marquises e fachadas, colocando em perigo tanto pedestres quanto a integridade das construções

um orçamento de quase R\$ 4 milhões, uma praça segue com obras paradas em Santos.

LEGISLAÇÃO.

A legislação brasileira determina que a responsabilidade pela manutenção dos imóveis é do proprietário, conforme o Código Civil. No entanto, a fiscalização pública também desempenha um papel importante para garantir que as construções não representem risco à segurança pública.

De acordo com a urbanista, a ausência de intervenção adequada por parte dos proprie-

tários e a falha na fiscalização pública contribuem para a degradação constante dos imóveis abandonados, resultando no comprometimento progressivo da área.

“A prefeitura meio que não faz a parte dela, né? E nós que trabalhamos na área aqui passando fome, porque a gente precisava trabalhar”, diz Jaqueline.

Para ela, a Prefeitura de Santos poderia exercer um papel mais ativo na fiscalização e na manutenção do patrimônio da cidade. A atuação mais eficaz do poder público não só ajudaria a preservar o Centro Histórico,

mas também criaria um ambiente mais favorável para profissionais da área, como arquitetos e advogados especializados em patrimônio.

PREFEITURA.

A Prefeitura de Santos informou, em nota enviada ao Diário, que realiza constantes vistorias, por meio da Coordenadoria de Fiscalização, Segurança e Normas Técnicas da Secretaria de Obras e Edificações (Seobe), nos imóveis do Centro Histórico de Santos.

Regularmente, são fiscalizadas as condições estruturais dos imóveis, e as providências necessárias são adotadas conforme o Código de Posturas do Município e a Lei Complementar 441/01, que estabelece a obrigatoriedade de apresentação de laudo de autovistoria técnica pelos proprietários ou responsáveis das edificações.

O Departamento de Proteção e Defesa Civil, ao receber informações ou solicitações de vistoria em imóveis com risco de queda de material ou após a queda de materiais, realiza a vistoria no local. Quando identifi-

cado algum risco, um Relatório Técnico é elaborado e encaminhado ao setor competente para a tomada das medidas administrativas necessárias.

Além das vistorias solicitadas, uma força-tarefa vistoriou 363 imóveis no Centro Histórico, que apresentavam algum tipo de patologia com risco de queda de material.

Em alguns desses imóveis, os proprietários atenderam às notificações e realizaram os reparos, enquanto outros não cumpriram as exigências, resultando na indução ou limpeza de fachadas pela Prefeitura Regional do Centro Histórico, devido ao risco iminente.

Atualmente, um imóvel localizado na Rua Gal. Câmara, 251/253, encontra-se interdito após vistoria. O proprietário já foi intimado a providenciar os serviços necessários para a recuperação do imóvel.

A Prefeitura reforça que os municípios podem realizar denúncias por meio da Ouvidoria. Além disso, destaca-se que os imóveis da cidade estão sujeitos à Lei Complementar 441/2001, que obriga a apresentação de laudos de vistoria técnica.

O responsável técnico pelo laudo, seja engenheiro ou arquiteto legalmente habilitado (e cadastrado na Prefeitura), é responsável civil e criminalmente pelas conclusões do laudo, que verifica a necessidade de reparos ou manutenção da edificação.

A Seobe, por sua vez, realiza as intimações necessárias para a execução das obras ou serviços indicados. (Isabella Fernandes)

Inédito: Itanhaém mapeia fluxo de estrangeiros

» A Secretaria de Turismo de Itanhaém está realizando uma pesquisa inédita nos meios de hospedagem cadastrados no município para mapear o fluxo de turistas estrangeiros que visitam a cidade.

O objetivo é identificar a quantidade de visitantes internacionais e suas origens, gerando dados essenciais para aprimorar as estratégias de turismo local.

A iniciativa ganha relevância em um momento em que o turismo brasileiro demonstra forte crescimento. De acordo com dados do Governo Federal, o país registrou um aumento significativo no número de turistas internacionais em janeiro de 2025, totalizando 1.483.669 visitantes.

Esse número representa um crescimento de 55% em relação ao mesmo período de

2024, quando foram contabilizados 956.737 turistas, configurando o melhor janeiro desde 1970.

Os dados, levantados pelo Ministério do Turismo, Embratur e Polícia Federal, reforçam o potencial do Brasil como um destino turístico atrativo. “Em Itanhaém, com a pesquisa realizada junto à nossa rede hoteleira, buscamos coletar informações que nos permitirão planejar futuras ações de promoção do turismo na Cidade”, destacou o secretário de Turismo, Rodrigo Zanella.

MEMORANDO.

Vale lembrar que em 2023, com o objetivo de promover a Região Metropolitana Baixada Santista entre países vizinhos – especialmente Argentina, Uruguai e Paraguai –, Itanhaém e demais municí-



Objetivo é identificar a quantidade de visitantes internacionais e suas origens, gerando dados para aprimorar estratégias

pios da região assinaram um memorando de entendimento junto à Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur). A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo e Viagens e representantes das nove cidades da Baixada Santista.

O acordo prevê campanhas de marketing institucional nos países-alvo, encontros presenciais de capacitação sobre turismo internacional e mudanças climáticas, além de treinamentos on-line voltados para negócios e eventos.

O objetivo é qualificar empresários e gestores públicos para que possam atuar com mais preparo em eventos internacionais de turismo e negócios, fortalecendo ainda mais a presença da região no cenário turístico global. (DL)

Carnaval traz 350 mil turistas

» O carnaval está chegando e milhares de pessoas vão às ruas em várias cidades do Brasil. Em Santos, devem chegar mais de 350 mil turistas, segundo a Ecovias, concessionária que administra o sistema Anchieta-Imigrantes. O período de festa deve atrair entre 287 mil e 442 mil veículos ao litoral de São Paulo, começando a contagem ontem sexta-feira (28) e seguindo até a Quarta-feira de Cinzas (5 de março). Só Santos deve receber até 130 mil turistas.

De acordo com levantamento da Secretaria de Turismo de Santos (Setur) junto aos hotéis, até a quarta-feira (26), a expectativa é de ocupação de 60% da rede hoteleira da Cidade. Para divertir moradores e turistas, várias atrações estão programadas pela cidade. (DL)

Grupo de ciclistas sai de fantasias em Itanhaém

» Praticar uma atividade física e garantir uma boa saúde física e mental. Essa é a proposta do grupo “Pedal Noturno” que sai para pedalar todas as quintas-feiras, a partir das 19h, da Boca da Barra, em Itanhaém.

Na última quinta-feira (27), o grupo saiu bastante animado, por volta das 20 horas, da Praça 22 de Abril, na Boca da Barra, em ritmo de carnaval.

O idealizador do grupo, o comerciante e ciclista Marco Brandão, explica que o “Pedal Noturno” reúne mais de 20 integrantes há mais de dez anos na Cidade.

“Este já é o 486º pedal e saímos todas as quintas-feiras para pedalar mesmo com chuva. O único período que tivemos uma parada foi durante a pandemia”, conta.



Ciclistas saem animados de fantasias, ao ritmo de carnaval, da Boca da Barra, em Itanhaém

O “Pedal Noturno” é uma das ações do projeto CicloturIta que vai completar 20 anos este ano. O passeio costuma reunir pessoas de todas as idades e de várias profissões, todos mora-

dores na Cidade.

O trajeto do “Pedal Noturno” é feito até a Praça do Suação ou até a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, na Praia do Sonho. Eles pedalam cerca de

15 quilômetros em cada trajeto.

Uma das organizadoras é a autônoma Gisele Bueno que já participa há nove anos. Lembra que o pedal geralmente reúne mais de 20 pessoas, mas depende do tempo e do clima.

“Hoje, o Pedal é temático de Carnaval. E já fizemos em várias datas, como na Páscoa, Halloween, Dia das Crianças, no Natal, para animar o pessoal”, frisa Gisele.

Ela cita que são inúmeros os benefícios aos integrantes, tanto para a saúde como para a mente. “É um momento que podemos relaxar com os amigos e de conhecermos novas pessoas”.

O construtor Rangel França, que é ciclista profissional e já ganhou diversos campeonatos de longa distância, também participa do Pedal toda semana, há cerca de dez anos.

“É muito bom, pois além do exercício físico ainda podemos encontrar os amigos” Leia o texto completo no site do DL. (Nayara Martins)

Santos: carnabonde, blocos e tendas

» Com novidades, o tradicional ‘Carnabonde’ volta ao Centro Histórico para alegria dos foliões amanhã (1). A abertura da festa, às 11h, trará alegria à criançada com o ‘Show do Bitá - Especial de Carnaval’. A apresentação conta com os maiores sucessos da turma, como ‘Fazendinha’, ‘Dinossauro’, ‘Viajar pelo Safari’, ‘Carnaval do Bitá’ e a participação dos personagens Bitá, Lila, Dan, Tito, Tina e Flora. Logo após o show, a banda Zago Art Show promove um baile a céu aberto, iniciando as comemorações pelos 25 anos do evento. Os homenageados serão o artista plástico Ademir Fontana, que esteve à frente da concepção artística dos primeiros carnabondes, e o Fundo Social de Solidariedade, instituição fundamental para a realização do evento, seja participando efetivamente com seus

blocos de voluntárias ou arrecadando doações de alimentos. O bonde decorado tem chegada prevista na Praça Mauá às 15h, totalmente ornamentado pela equipe do artista plástico André Leahun, que desde 2006 é o responsável pela decoração do veículo histórico. Logo após a entrega das homenagens no palco, a partir das 15h30, os foliões vão se divertir ao som da banda Oscar Guzella pelas ruas do Centro Histórico. Sábado (1º). A partir das 11h, Praça Mauá (Centro).

CARNACENTRO.

A segunda edição do ‘Carnacentro’ promete muita alegria em três dias de programação, com cortejos e shows especiais de grupos convidados de São Paulo e Rio de Janeiro. A programação completa está no site da prefeitura. (DL)



A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA MILITAR

LEVANTAMENTO. Pesquisa da Badra Comunicação, divulgada com exclusividade pela Gazeta, revela percepção dos paulistas em relação à atuação da polícia no estado de São Paulo e cita grupos mais afetados

Metade dos paulistas enxerga desigualdade na violência policial

Metade da população do estado de São Paulo acredita que a violência policial impacta mais alguns grupos do que outros, em especial pessoas de baixa renda. Os dados são de uma pesquisa da Badra Comunicação, em parceria com a Gazeta, divulgada com exclusividade nesta sexta-feira (28/2).

Essa opinião aparece com mais força (50% de “sim”) entre:

- moradores do litoral e do interior (54%)
 - pessoas de cor preta/parda (54%)
 - pessoas mais jovens - a concordância com essa visão é maior entre os mais jovens e decresce conforme aumenta a idade: 16 a 24 anos (59%); 25 a 44 anos (53%); 45 a 59 anos (47%); e 60 anos ou mais (45%).
- Os entrevistados que acham que a violência policial afeta mais algumas pessoas do que outras, consideram que as

A atuação da polícia paulista foi avaliada de forma “regular” por 52% da população

maiores vítimas são:

- pessoas de baixa renda e vulneráveis (41%): baixa renda, pobres, carentes, pouca escolaridade, marginalizados, moradores de rua;
- negros (36%); nesse caso o percentual sobe para 44% entre pessoas com ensino superior; para 40% entre pessoas de cor preta/parda; para 39% entre mulheres;
- pessoas que vivem em áreas periféricas (12%); pessoas que moram em comunidades ou na periferia

- pessoas jovens (4%)

DADOS DA PESQUISA.

A pesquisa que revela uma série de dados sobre a percepção dos paulistas sobre a atuação das polícias foi realizada presencialmente entre os dias 10 e 15 de fevereiro de 2025 e envolveu 1.501 moradores paulistas da região metropolitana da Grande São Paulo, do litoral e do interior.

A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

ABORDAGEM RESPEITOSA.

Entre os paulistas que já foram abordados ou presenciaram a abordagem de outra pessoa pela polícia, 59% consideram que a atuação dos agentes foi respeitosa. O percentual sobe entre os homens (63%) e entre pessoas de cor branca (63%).

A renda e a escolaridade

também influenciam nessa visão: 76% das pessoas com renda familiar acima de R\$ 5 mil consideraram que a abordagem da polícia foi respeitosa, assim como as com ensino superior, com 63%.

SÓ 16% CONSIDERADA A POLÍCIA PAULISTA INEFICIENTE.

A atuação da polícia paulista foi avaliada de forma “regular” por 52% da população. Já 31% considera “muito eficiente/eficiente”

Apenas 16% a classifica como “ineficiente/muito ineficiente”.

A atuação da polícia é mais bem avaliada por:

- pessoas com renda familiar acima de R\$ 5.000 (43%)
- pessoas com 60 anos ou mais (38%)
- pessoas com ensino fundamental (38%)
- homens (36%)

- pessoas de cor branca (36%)
- moradores do litoral / interior (33%)

Por outro lado, a atuação da polícia é mais mal avaliada por:

- pessoas de cor preta/parda (21%)
- pessoas com ensino fundamental (20%)
- pessoas com idade entre 45 e 59 anos (18%)

SEGURANÇA DA POPULAÇÃO.

Em São Paulo, 76% dos entrevistados expressam confiança no trabalho da polícia para garantir a segurança da população, sendo que 35% afirmam “confiar muito” e 41% “confiar pouco”.

Apenas 23% indicam “não confiar” na instituição para garantir a segurança da população.

Há um nível de confiança

maior no trabalho da polícia para garantir a segurança da população (35% “confiam muito” no Estado) entre:

- pessoas com renda familiar acima de R\$ 5 mil (47%)
- pessoas com 60 anos ou mais (42%)
- pessoas de cor branca (40%)
- pessoas com ensino superior (39%)
- homens (39%)
- moradores do litoral e do interior (37%)

SENTIMENTOS DIANTE DA ABORDAGEM POLICIAL.

Quando questionados sobre como se sentiriam em caso de abordagem policial, 63% afirmam se sentir seguros, entre os quais 37% se consideram “completamente seguros” e 26% “relativamente seguros”, mas com algumas preocupações.

Por outro lado, 36% dos entrevistados indicam se sentir “inseguros e desconfortáveis” (28%) ou “muito inseguros e com medo” (9%).

As pessoas que se mais se sentiriam “completamente seguras” ou “relativamente seguras”, mas com algumas preocupações no estado de São Paulo são:

- pessoas com renda familiar acima de R\$ 5.000 (77%)
- pessoas com 60 anos ou mais (67%)
- pessoas com ensino fundamental (66%)
- moradores do litoral e do interior (65%)
- pessoas de cor branca (65%)

Já entre as pessoas de cor preta/parda, o percentual de insegurança fica em 39%, sendo “inseguro e desconfortável” (30%) e “muito inseguro” (9%).

USO DE FORÇA EXCESSIVA.

Quando questionados sobre o uso de força excessiva pela polícia em abordagens, 12% dos entrevistados afirmam que isso ocorre “sempre” e 63% acreditam que acontece “às vezes”.

Por outro lado, 13% consideram que a força excessiva ocorre “quase nunca” e 10% afirmam que “nunca” ocorre.

As pessoas que mais consideram que a polícia utiliza força excessiva (76% “sempre/às vezes”) são:

- pessoas com idade entre 16 e 24 anos (86%)
- pessoas com ensino fundamental (81%)
- pessoas de cor preta/parda (81%)
- moradores da região metropolitana de São Paulo (80%)
- pessoas com renda familiar até R\$ mil (80%)
- mulheres (79%).

(Bruno Hoffmann)

Aparecida espera milhares de visitantes na Quarta de Cinzas; saiba por quê

A cidade de Aparecida, no interior de São Paulo, se prepara para receber milhares de fiéis para a Quarta-Feira de Cinzas (5/12), no dia seguinte ao fim do Carnaval.

A data marca o início da Quaresma para os católicos, momento em que a Igreja convida os fiéis à oração, ao jejum e à caridade. Trata-se de uma preparação para a Páscoa, que simboliza a ressurreição de Cristo para os religiosos.

O Santuário Nacional de Aparecida divulgou nesta semana a programação de missas para a Quarta de Cinzas, que terá horários especiais.

VEJA A PROGRAMAÇÃO.

Serão realizadas sete missas ao longo do dia: cinco no Altar Central do Santuário e outras duas na Basílica Histórica.



LUCIANO NETTO/FOLHAPRESS

Serão realizadas sete missas ao longo do dia: cinco no Altar Central do Santuário e outras duas na Basílica Histórica

O local guarda um pedaço da cruz em que Jesus foi crucificado.

A principal missa solene, presidida pelo arcebispo de Aparecida, Dom Orlando

Brandes, será realizada às 9h, marcando o início do tempo quaresmal. Haverá a tradicional imposição de cinzas em todas as celebrações.

As missas estão progra-

A data marca o início da Quaresma para os católicos, momento em que a Igreja convida os fiéis à oração, ao jejum e à caridade

mas nos seguintes horários: 6h45, 9h, 12h, 16h e 18h, no Altar Central do Santuário, e às 8h e 18h na Basílica Histórica.

Além disso, o Santuário de Aparecida vai realizar o atendimento para confissões no dia 5 de março. O atendimento será realizado das 8h às 11h e das 14h às 16h. (Bruno Hoffmann)

Vítimas de assédio no Carnaval terão auxílio

A Comissão das Mulheres Advogadas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em São Paulo lançou, nesta sexta-feira (28/2), a ação “OAB Por Elas no Carnaval” voltada a apoiar mulheres que sofrerem qualquer tipo de assédio durante o Carnaval, com colaboração de 52 advogadas.

Essas profissionais, de diversas regiões do estado, estarão disponíveis de forma online 24 horas por dia, de forma gratuita, para fornecer orientações jurídicas às vítimas. O acesso ao atendimento será facilitado por meio de um QR code, que direcionará as mulheres a um formulário, garantindo suporte rápido e seguro para quem necessitar.

Todo o atendimento será mantido em sigilo, com o objetivo principal de proporcionar apoio às vítimas.

POLÍCIA MILITAR.

Durante o feriado de Carnaval, a

Polícia Militar de São Paulo contará com 14 tendas exclusivas para o acolhimento e atendimento de mulheres vítimas de importunação sexual. Esses postos de atendimento serão instalados nos circuitos dos grandes blocos da cidade e terão policiais mulheres treinadas para oferecer suporte ao público feminino.

Essa ação tem o objetivo de criar um ambiente mais acolhedor para que as denúncias e os pedidos de ajuda sejam feitos de maneira segura e eficiente. Onde serão instaladas as tendas: Avenida Henrique Schaumann; Avenida Brigadeiro Faria Lima; Avenida Paulo VI; Rua da Consolação; Praça da República; Av. Marquês de São Vicente; Rua Hélio Pellegrino; Av. Eng. Luís Gomes Cardim Sangirardi; Ruas Dos Pinheiros; Av. Pedro Álvares Cabral; Avenida Eng. Luís Dumont Villares; Rua Laguna; Rua Augusta; e Rua Vereador Abel Ferreira. (Yasmin Gomes)

CARLOS DIAS

‘O que mais importa para correr uma ultramaratona é a mente, não os músculos’

» O ultramaratonista Carlos Dias percorreu os desertos mais extremos do planeta, como a Antártida e o Saara, e cruzou, literalmente, do Oiapoque ao Chuí.

Agora, anunciou que pretende correr no segundo semestre de 2025 a Transamazônica, a rodovia mais isolada do Brasil, em um desafio de 4,2 mil quilômetros.

Em entrevista ao podcast Direto da Gazeta, nesta semana, o superatleta explicou que as façanhas conquistadas em 82 países durante mais de 30 anos de carreira pouco têm a ver com a sua condição física. O verdadeiro aliado é a parte mental, explicou.

“O músculo é o que menos importa. O que mais importa é a mente. A ultramaratona dura sete dias e são nos dois primeiros que mais atletas mais desistem”, destacou.

O atleta contou como é correr 250 quilômetros (a distância padrão de uma ultramaratona) com uma mochila de 15 quilos nas costas. Os detalhes foram revelados pelo livro Além do Extremo, publicado no ano passado, e que ainda conta toda a trajetória do garoto nascido e criado em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista.

Carlos (que é formado administração de empresas, com pós em psicologia organizacional) também contou por que decidiu dedicar o seu talento a ajudar crianças com câncer do Graac. Hoje, ainda dá palestras sobre motivação, gestão de crises e riscos, recursos humanos e trabalho em equipe para diversas empresas, grupos e organizações do Brasil e do mundo.

DESERTOS EXTREMOS.

Em 2009, em menos de um ano, Carlos percorreu ultramaratonas nos quatro desertos mais extremos do mundo: Gobi (o mais úmido), Saara (o mais quente), Antártida (o mais frio) e Atacama (o mais alto).

Na entrevista, o são-bernardense explicou que, em geral, atletas precisam correr nessas etapas cerca de 40 quilômetros por dia em condições inóspitas, como solo irregular e animais selvagens pelo caminho. E, pior: tudo, absolu-



LEO ROCHA/GAZETA DE S. PAULO

tamente tudo o que for consumir precisa ser levado na mochila.

“Se comprarmos uma água num vilarejo somos punidos. Se deixarmos cair uma tampinha na natureza somos punidos. É um desafio físico, claro, mas absolutamente mais é um desafio mental, psicológico”, destacou.

Como exemplo, lembrou que após correr, seguindo bandeirinhas pelo caminho (é proibido usar GPSs), é preciso chegar em um acampamento e preparar a própria comida numa fogueira feita pela organização.

Então, é preciso dormir para começar tudo de novo no dia seguinte, e no outro, e no outro, durante sete dias. “Normalmente as pessoas desistem entre o primeiro e o segundo dia. Eu nunca desisti”, disse.

ANIMAIS SELVAGENS.

Um dos pontos mais tensos é quando se depara com animais pelo caminho. Uma vez, por exemplo, foi seguido durante a noite por uma onça-pintada numa corrida pelo Brasil.

Na Capadócia, na Turquia, foi a vez de lobos selvagens correrem ao seu lado. “E eu pensei que fossem cachorros [risos]. Sorte que me

confundi, senão eu teria ficado com muito mais medo”, lembrou.

O medo, aliás, ele disse que costuma ser um companheiro de viagens, e é bom que exista o sentimento, para não se sentir invencível.

“Sou uma pessoa medrosa, e isso sempre me ajudou a sobreviver a momentos difíceis nas viagens. O risco de se machucar num lugar isolado e não ser mais achado é algo real na minha atividade”, destacou.

DESAFIO DOS PATROCÍNIOS.

Na entrevista, o atleta afirmou, também, que apesar de já ter percorrido distâncias que ultrapassem duas voltas e meia na Terra, ainda tem dificuldade de buscar patrocínios novos, apesar de ter parceiros comerciais que o acompanham há décadas (como a Tegma Gestões Logísticas). Cada ultramaratona tem custo de inscrição de cerca de 3,5 mil dólares (ou mais de R\$ 20 mil), além da viagem, hospedagem, alimentação etc, sem contar o tempo de preparação antes das provas.

“Minhas corridas começam meses antes de realmente começar a correr”, lembrou. Ele também lançou um novo modelo: ven-

der quilômetros das corridas para todos os públicos poderem o apoiar nas provas. As recompensas vão de um Certificado de Gratidão a palestras exclusivas e personalizadas para mais de 50 pessoas.

CRIANÇAS COM CÂNCER.

Carlos doa parte de tudo o que ganhou com as corridas desde 2009 para o Graac, instituição paulistana que atende crianças e adolescentes com câncer. O propósito se iniciou após visitar a sede, na zona sul de São Paulo, e ouvir de uma criança: “Não desiste, tio”.

“Nunca mais me esqueci daquilo, e nunca mais deixei de ajudar”, afirmou.

O momento mais duro foi em 2010, quando saiu para “smplesmente” ir circular o mapa do Brasil correndo apenas 40 dias depois da morte da mãe, a grande inspiração que teve na vida para se tornar quem se tornou.

“Esqueço os desertos: essa foi a prova mais dura que fiz na vida. Os primeiros dias foram extremamente exaustivos, eu estava um trapo. Por isso digo que a mente o estado de espírito é mais importante do que o corpo”, afirmou.

Mesmo assim, ele cumpriu o desafio absurdo, e ainda juntou mais de R\$ 36 mil para o Graac.

COMO COMEÇAR A CORRER.

Para quem tem vontade de correr – não ultramaratonas, mas de fim de semana, como hobby –, Carlos deu uma dica simples e direta: “comece andando”.

“Hoje muitas pessoas na internet colocam um monte de barreira. Na verdade, é só se movimentar. Nosso corpo foi feito para ser gasto. Quanto mais gasta o corpo, mais flexível e forte ele fica. Inclusive na parte mental”, explicou.

Ele também ressaltou que é fundamental não se comparar a ninguém, e fazer o que for possível por si só.

Além de correr, ele contou que também ama dançar. “Têm coisas da vida que o caos não me tira: correr e dançar”. (Bruno Hoffmann)

Publicidade Legal

Prefeitura Municipal de Bertiooga
Estado de São Paulo
Estância Balneária

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO
Nº 02/2025
Processo nº 1285/2025

Objeto: Contratação de empresa especializada em preparo e fornecimento de refeições para o Grupamento de incêndio e o salvamento marítimo (GBMAR), conforme a solicitação da Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade.

Data de abertura: Fica agendada a licitação em epígrafe para o dia 17 de março de 2025 às 10:00 horas, a ser realizada no endereço eletrônico <https://sistemas-smarapd.bertiooga.sp.gov.br/portalcompras/> e <https://bll.org.br/>

Bertiooga, 28 de fevereiro de 2025.

Cristina Raffa Volpi
Diretoria do Departamento de Licitações e Contratos

Prefeitura Municipal de Bertiooga
Estado de São Paulo
Estância Balneária

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO
Nº 03/2025
Processo nº 184/2025

Objeto: Registro de Preço para aquisição de tubos de concreto armado, visando atender as demandas do Departamento de Manutenção e Serviços, na manutenção das redes de drenagem do município de Bertiooga/SP.

Data de abertura: Fica agendada a licitação em epígrafe para o dia 18 de março de 2025 às 10:00 horas, a ser realizada no endereço eletrônico <https://bll.org.br/> e www.bertiooga.sp.gov.br/licitacao.

Bertiooga, 28 de fevereiro de 2025.

Cristina Raffa Volpi
Diretoria do Departamento de Licitações e Contratos

LEILÃO DE VEÍCULOS - SENAD
SOMENTE ON-LINE Encerramento dia: 01/04/2025 a partir das 9:00hrs

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD
EDITAL DE LEILÃO Nº 16/2025 - CONTRATO Nº 34/2023/SP
ALIENAÇÃO ANTECIPADA - BENS MOVEIS

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD, com apoio da Estrutura Organizacional do Estado de São Paulo, neste ato representada pela Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, torna público, para maior lance, para venda dos bens: LT 01 - VW FUSCA 1300, Placa CYD5443, 1977/1977, Chassi BJ523 049, LT 02 - SCANIA T113 H 4X2 360, Placa JYC1119, 1994/1994, Chassi 9B8TH4X2R3254529, LT 03 - SR FACCHINI SRF CA, Placa BBY4E63, 2018/2018, Chassi 94BA1253JV05937, LT 04 - HYUNDAI SANTA FE V6, Placa HYN6914, 2007/2007, Chassi KMHSH81DP7U218900, LT 05 - FORD ECOSPORT XLT 2.0, Placa EMK1440, 2010/2011, Chassi 9BZF255H18903313, LT 06 - MMC L200 TRITON 3.2 D, Placa NSV6840, 2010/2011, Chassi 9XJRK8BT BCA28259, LT 07 - HYUNDAI HB20 1.8i, Placa FKT4694, 2013/2014, Chassi 9BHBG51DAEP168776, LT 08 - VW BEETLE, Placa EZS6000, 2006/2007, Chassi 3VVWVX21C3 7M501734, LT 09 - CITROEN C4 PIC GLXA SL, Placa MSU9118, 2008/2009, Chassi VF7UDRFJV3U06672, LT 10 - RAMPAGE LARAMIE GAS, Placa TT4444, 2023/2024, Chassi 988591259KR51939, LT 11 - CHEV SPIN 1.8L AT LS, Placa GJA1802, 2022/2023, Chassi 9BCLJ752P8201709, LT 12 - CHEV ONIX 10TAT F52, Placa FPH987, 2019/2020, Chassi 9BQY48NKL0142807, LT 13 - BMW X3 XDRIVE30I, Placa PYY7943, 2018/2018, Chassi 98MK9000JA47473, LT 14 - JEEP COMPASS LONG TD, Placa GJM8C47, 2022/2022, Chassi 988675128NKL50047, LT 15 - JEEP RENEGADE SPT T270, Placa FNM8807, 2022/2022, Chassi 9886111KRNK47176, LT 16 - M. BENZ AMG CLA35 4M, Placa BZABA35, 2020/2021, Chassi W1K5J5BWSM195545, LT 17 - FORD FIESTA FLEX, Placa MJC4617, 2011/2012, Chassi 9BFZ55AC8207957, Leiloeiro: DOUGLAS JOSE FIDALGO Juiz nº 507, p/ força do contrato nº 34/2023. Interessados devem se cadastrar no site supra com 48 horas de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados no estado em que se encontram, sem garantia. O Leiloeiro, SENAD e CPAAB/SP não se responsabilizam por eventuais erros tipográficos que venham ocorrer neste edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. No ato de arrematação para cada lote, para lance virtual, o sistema de leilões emitirá boleto bancário no valor total da arrematação do lote, acrescido de 5% correspondente à comissão do Leiloeiro. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão para eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais serão prestadas pelo Leiloeiro Público Oficial, pelo e-mail: contato@fidalgoleiloes.com.br e tel: (11) 2653-0553 / 2653-8583. O presente edital, bem como seus anexos, encontram-se disponíveis na íntegra no site supramencionado. Em 01/03/2025.

Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens da Polícia Federal
Portaria nº 3012 de 29/05/2023.
Amanda Alves Bortoloti - Presidente da Comissão Regional de Leilões da PF - SR/PP/SP
Info.: (11) 2653.0553 / 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEL - SENAD
SOMENTE ON-LINE Encerramento dia: 01/04/2025 a partir das 14:00hrs

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD
EDITAL DE LEILÃO Nº 19/2025 - CONTRATO Nº 34/2023/SP
ALIENAÇÃO ANTECIPADA - BENS IMÓVEIS

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD, com apoio da Estrutura Organizacional do Estado de São Paulo, neste ato representada pela Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, torna público, para maior lance, para venda do bem: Imóvel matriculado nº 139.417 do 1ºº CRJ de São Paulo/SP, Casa de rua de 95m2 situado na Rua Joaquim Maria 2225, casa 01, Vila Matilde, São Paulo/SP. Leiloeiro: DOUGLAS JOSE FIDALGO Juiz nº 507, p/ força do contrato nº 34/2023. Interessados devem se cadastrar no site supra com 48 horas de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados no estado em que se encontram, sem garantia. O Leiloeiro, SENAD e CPAAB/SP não se responsabilizam por eventuais erros tipográficos que venham ocorrer neste edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. No ato de arrematação para cada lote, para lance virtual, o sistema de leilões emitirá boleto bancário no valor total da arrematação do lote, acrescido de 5% correspondente à comissão do Leiloeiro. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão para eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais serão prestadas pelo Leiloeiro Público Oficial, pelo e-mail: contato@fidalgoleiloes.com.br e tel: (11) 2653-0553 / 2653-8583. O presente edital, bem como seus anexos, encontram-se disponíveis na íntegra no site supramencionado. Em 01/03/2025.

Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens da Polícia Federal
Portaria nº 3012 de 29/05/2023.
Amanda Alves Bortoloti - Presidente da Comissão Regional de Leilões da PF - SR/PP/SP
Info.: (11) 2653.0553 / 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0001220-32.2025.8.26.0362 (JA) MM. Juiz(a) de Direito Dr(a) Vitor Cível, do Foro de Santos, Estado de São Paulo, Dr(a), Luciana Castello Chafick Miguel, na forma da Lei, etc. FAZ SABER ao(a) MARCOS JOSE VICENTE DA SILVA, RG 296406531, CPF 3385253989, com endereço à Rua Conselheiro Joao Alfredo, 364, Macuco, CEP 11015-220, Santos - SP que por este Juízo, tramita de uma ação de Cumprimento de sentença, movida por Associação Hospitalar Casa de Saúde de Santos, encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua INTIMAÇÃO por EDITAL, para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, após o decurso do prazo do presente edital, pague a quantia de R\$ 80.959,91, devidamente atualizada, sob pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos, do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Santos, aos 17 de fevereiro de 2025. N - 28 - 01

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL

Impressão de jornal nos seguintes formatos:
Tablóide | Germânico | Standart

13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

A leitura na medida certa.

Anuncie:
(13) 99149-7354
publidade@diariodolitoral.com.br

CINEMA. Contar a história da relação entre uma garota francesa de seis anos e a sua babá cabo-verdiana trouxe armadilhas

‘Meu Verão com Glória’ mostra amor entre uma criança e a babá

» São conhecidas as dificuldades envolvidas em filmar com elenco infantil, algo que poucos realizadores fazem bem - caso do iraniano Abbas Kiarostami, que começou sua trajetória em escolas. Além disso, contar a história de uma relação entre uma garota francesa de seis anos e sua babá cabo-verdiana traz armadilhas. Como retratar um amor genuíno fundado sobre a diferença racial e de classe?

Desafios como esses fazem de “Meu Verão com Glória” um filme raro. Premiada em 2014 no Festival de Cannes por “Party Girl”, uma correalização, Marie Amachoukeli escreveu o roteiro do novo filme depois de reencontrar, já adulta, a babá de sua infância, por acaso.

Filmado com câmera baixa, o longa instaura, já na sequência inicial, a perspectiva de Cléo, interpretada por Louise Mau-

roy Panzani, uma menina de seis anos. Vemos seu olho de perto. Ela está no oftalmologista, não enxerga bem. Quem a acompanha, ficamos sabendo depois, é sua babá, Glória, papel da cabo-verdiana Ilça Moreno Zego, que havia de fato trabalhado como “nounou” em Paris.

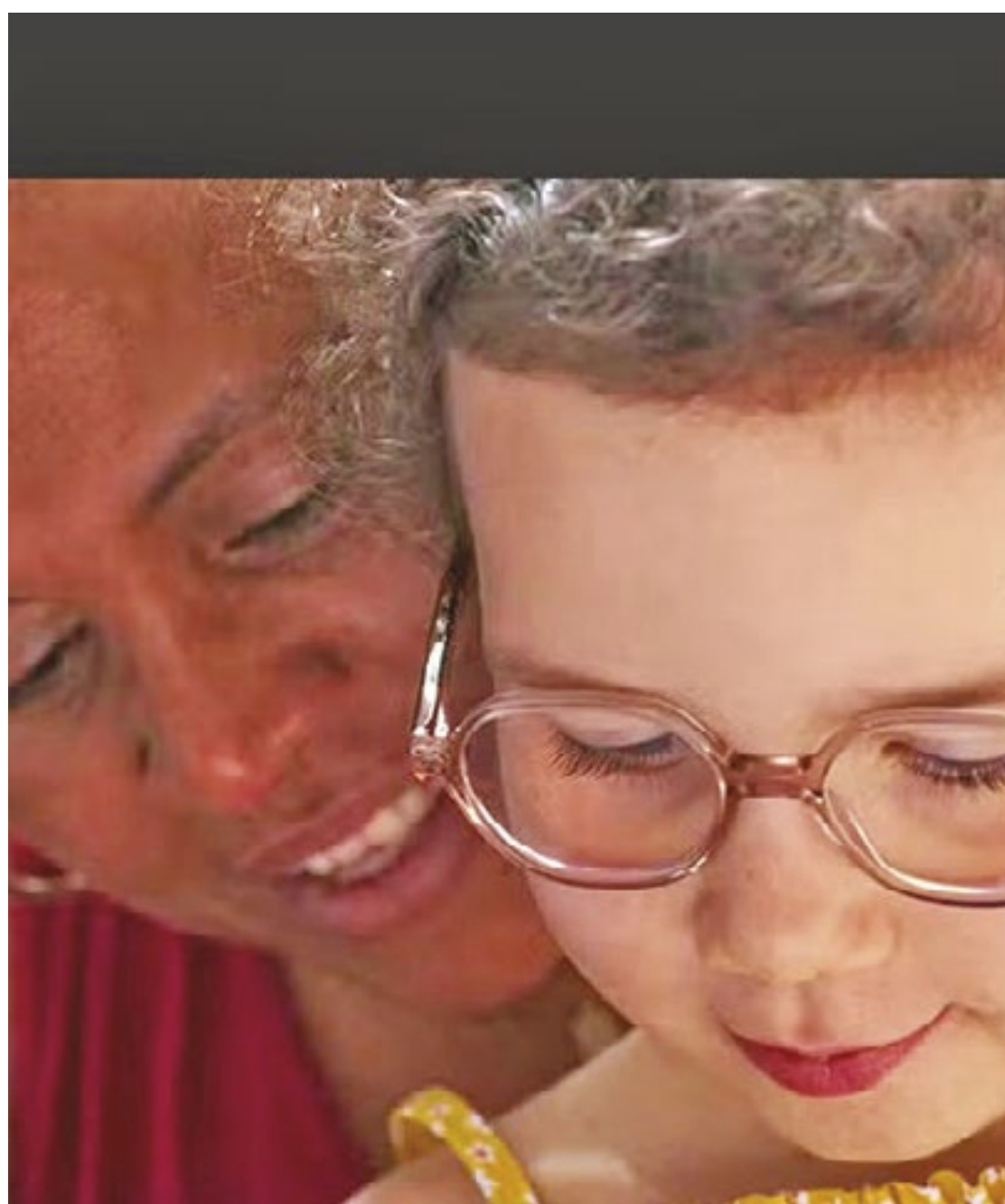
Sem experiência de atuação anterior, as duas emocionam com a expressividade de seus corpos e olhares - e com a qualidade da conexão que estabelecem.

É Glória quem busca Cléo na escola, avisa quando está na hora do banho, dá comida, brinca. Uma tarde, no parquinho, o telefone de Glória toca: sua mãe morreu e ela precisa voltar ao Cabo Verde com urgência, tem que cuidar dos próprios filhos. A separação será dolorosa para as duas. Qual é a natureza do vínculo que as une? Como rompê-lo?

Na casa de Cléo, não há sinal de mãe por perto e o pai aparece apenas pontualmente, de passagem. Elas prometem, então, que voltarão a se encontrar. E o pai de Cléo concorda em deixá-la passar as férias no Cabo Verde, junto com Glória e sua família.

A segunda parte do filme se passa, portanto, na vila do Tarrafal, Ilha de Santiago. O cinema francês é menos farto do que o brasileiro em explorar as ambiguidades da relação entre patrões e domésticas e não tem, por exemplo, ficções da envergadura de “Que Horas Ela Volta?”, de Anna Muylaert, ou documentários como “Travessia”, de Safira Moreira.

Ainda assim, não há inocência da maneira de filmar de Amachoukeli, consciente dos paradoxos e violências coloniais envolvidas na relação entre a menina e a ama - o título



DIVULGAÇÃO

Sem experiência de atuação anterior, as duas emocionam com a expressividade de seus corpos

original, em crioulo do Cabo Verde, é “Ama Glória”. Assim que Cléo chega ao Tarrafal, as tensões começam. Um amigo de Glória a recrimina. “Mas eu criei essa menina”, responde ela.

Enciumado, César, vivido por Fredy Gomes Tavares, seu caçula, ignora o presente que a

hospede lhe trouxe. Porque cuidava de Cléo, a mãe quase não o viu crescer.

Lindas sequências animadas emolduram a história. Nelas, vemos o vulcão do Fogo, um mergulho no mar ou um céu alaranjado, num desenho infantil que reforça a perspecti-

va de Cléo, que “Meu Verão com Glória” busca traduzir.

Com encenação sóbria e cuidadosa, além de passagens filmadas em registro quase documental, o filme demonstra raro domínio da técnica e das questões políticas envolvidas. Uma beleza. (Lúcia Monteiro/FP)

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

Busca por justiça marca série da Netflix “Cidade Tóxica”



DIVULGAÇÃO

» Apesar de a ciência já saber há bastante tempo sobre o perigo do manejo indevido de resíduos tóxicos, muitos acidentes ao longo da história mostraram que essa não é uma lição completamente apreendida. E um dos casos judiciais mais emblemáticos sobre o assunto teve sua história contada na nova série original Netflix, “Cidade Tóxica”, que estreou ontem na plataforma. O caso aconteceu em Corby, um condado industrial de Northamptonshire (na Inglaterra) que sofreu com um grande número de nascimentos de crianças com algum tipo de malformação depois do fechamento da siderúrgica British Steel.

Durante o período de 1985

e 1999, a cidade passou por um processo de reconstrução e realocação dos resíduos tóxicos da siderúrgica. Porém, esse trâmite foi realizado de maneira negligente, fazendo com que os cidadãos comuns tivessem contato diário com a poeira tóxica. Na série da Netflix, Jodie Whittaker interpreta Susan, uma mulher de personalidade abrasiva que está grávida de seu segundo filho. Na maternidade ela conhece a jovem Tracey (Aimee Lou Wood), que também está esperando para dar à luz. Enquanto o filho de Susan nasce com má-formação nos dedos de uma das mãos, a de Tracey possui diversos problemas de saúde.

Ao conversar com outras

mulheres da cidade, a protagonista começa a perceber que diversas outras crianças da cidade também nasceram com as mesmas questões de saúde, assim como seu filho. Junto com a comunidade local, Tracey lidera um grupo de mães que decide entrar na justiça contra a cidade de Corby por negligência no manejo dos resíduos da antiga siderúrgica. Ao longo de quatro episódios, “Cidade Tóxica” irá abordar a verdadeira batalha dessas mães para responsabilizar as pessoas poderosas que, movidos por ambição e ganância, envenenaram toda uma geração da cidade, que precisou lidar com as consequências pelo resto da vida.

PROMOÇÃO

DESTINO dos SONHOS

CINESYSTEM

Da sala de cinema para **Orlando**

PRÊMIOS

E MAIS!

28 PESSOAS GANHAM UM ANO DE CINEMA GRÁTIS

UMA VIAGEM PARA ORLANDO

+3 ACOMPANHANTES

OU

R\$50 MIL

Como participar?

A cada R\$30, você recebe um número da sorte.

Cadastre o seu comprovante de compra.

123+

Quanto mais números, mais chances de ganhar!

x2 Membros Clube da Pipoca têm chances em dobro!

Agora é só torcer!

ACESSE O SITE: promocoescinesystem.com.br

*Esta é uma promoção comercial da modalidade assemelhada a sorteio, autorizada pelo Certificado de Autorização SPA/ME nº 04.039700/2025, promoção nº 2025/00223. Consulte o regulamento completo no site da promoção.

APÓS MANIA DE VOCÊ

Adriana deve deixar novelas

Uma das maiores atrizes do Brasil está no ar como Mércia na novela das nove e pretende deixar os folhetins diários

Adriana Esteves, uma das maiores atrizes do País, poderá abandonar as novelas após o fim de Mania de Você, atual folhetim das nove, da Globo. A novela deixará a programação da emissora no dia 28 de março. Adriana interpreta a vilã Mércia na trama. Deixar as novelas não significa que Adriana Esteves encerrará a carreira. Ela explica que prefere se dedicar a outros tipos de trabalhos, menos cansativos que novelas. Em agosto do ano passado, durante o lançamento da novela Mania de Você, a atriz, de 55 anos, descartou uma aposentadoria, mas comentou uma possível despedida do folhetim diário. "Gosto de trabalhar. Não pretendo me aposentar. (Mas) Talvez de novela, sim", disse Esteves na época.



LUCAS TEIXEIRA/TV GLOBO



REPRODUÇÃO/YOUTUBE

Nervosismo ao conhecer Didi

Neymar afirmou que poucas vezes ficou nervoso ao conhecer famosos nos bastidores de eventos. O jogador brasileiro disse que se tremeu de nervoso apenas três vezes na vida. Um dos encontros que o fez suar foi quando conheceu Renato Aragão, o intérprete do famoso personagem Didi. "Na época eu namorava, fomos em um jantar e comecei a apertar a mão dela. Fui cumprimentar o cara tremendo, fiquei todo suado. Ela perguntou por quê. Eu falei 'é o Didi, mano'", disse ele ao podcast PodPah.



REPRODUÇÃO/TV GLOBO



REPRODUÇÃO

Despedida Internado

A família de Luciano Huck e Angélica se despediu de um integrante nesta quinta-feira (27): o cãozinho Ziggy. Nas redes sociais, Huck escreveu: "Nossos cachorros são parte da nossa família. E quando perdemos um, é como se um pedacinho dela também se fosse. Mas ficam as lindas memórias". Ziggy, da raça border collie, tinha 13 anos e foi picado por uma jararaca no mês passado.

Netinho detalhou para seus seguidores sobre o período que está internado em Salvador, na Bahia. O cantor compartilhou um vídeo falando sobre a internação que fez com que ele cancelasse seus shows no Carnaval. "Me internei. Precisei cancelar os shows do Carnaval. Meus contratantes todos entenderam, minha banda e equipe [também]. Todo mundo. Tudo certo, sigo aqui", garantiu.

Prattes se despede de 'Mania de Você'

O personagem de Nicolas Prattes em "Mania de Você" (Globo), Rudá, morreu no capítulo da última quinta-feira (27). Para homenageá-lo, o ator publicou um texto de despedida em suas redes sociais. Nos comentários, internautas o elogiam, mas também criticam a cena da morte do mocinho da novela. Contrariando as críticas à obra de João Emanuel Carneiro, Prattes escreveu que todos os envolvidos na novela deram seu melhor: "Essa, talvez tenha sido aquela em que vi todos os envolvidos em todos os setores, mais empenhados em dar o seu melhor. Apaixonados, vocacionados, inteligentes e sensíveis. Cada pessoa, deu o seu melhor, isso forma caráter". "Ninguém faz novela como a gente, fazemos disso boa parte da nossa vida e temos orgulho demais da conta", adicionou.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Curtas



DIVULGAÇÃO

CONDENAÇÃO. Eduardo Costa acatou sua condenação à prestação de serviço comunitário, em processo movido contra ele por Fernanda Lima. O cantor sertanejo trabalhará gratuitamente para uma entidade que presta assistência a pacientes de fibrose cística. A pena se estenderá por oito meses e contempla a carga semanal de sete horas. Fernanda Lima processou Eduardo Costa após este fazer ofensas a seu trabalho no extinto programa Amor & Sexo (2009-2018).

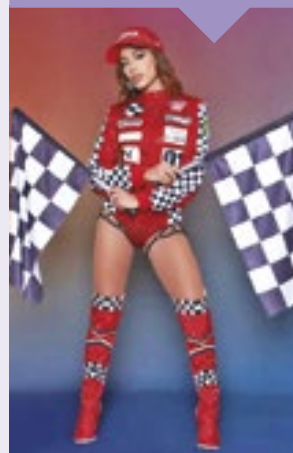
BTS. Uma mulher japonesa foi intimada a um interrogatório pela polícia da Coreia do Sul por supostamente beijar à força o cantor Jin, da banda de K-pop BTS. Durante um evento público com fãs em Seul, em junho do ano passado, o cantor abraçava pessoas em comemoração a dispensa do serviço militar quando a mulher teria beijado ele no rosto sem consentimento.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

RITUAL. Chris Pratt realiza "ritual" com o sogro, Arnold Schwarzenegger, após nascimento dos filhos. Ator revelou que comemora o nascimento dos filhos fumando charutos com o fisiculturista, mas contrai infecções pulmonares em seguida devido à asma. "É um pequeno e agradável ritual que temos", contou ao programa Graham Norton.

Frase



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

"Nossa cultura é uma mistura do que há de melhor no mundo".

Anitta sobre escolhe e decoração de sua nova casa, no Rio de Janeiro.